



Fundamentos

Juntas e ligamentos:
Discipulado - Parte III

Introdução

Juntas e ligamentos: Discipulado – Parte III



Por João Bium

Nesta septuagésima nona lição do Fundamentos, falaremos pela terceira vez sobre o tema: Juntas e ligamentos de discipulado. Vale lembrar que o discipulado começa aos pés de Jesus e tem como objetivo o envio à sua obra. O Senhor nos ensina por meio de sua Palavra que o discípulo não está acima de seu Mestre, porém acrescenta: “Todo aquele que for bem instruído será como o seu Mestre”. É preciso ser corretamente instruído para crescer e demonstrar que não somos mais meninos na fé.

1) As juntas e ligamentos devem nos conduzir ao crescimento na fé

Em Lucas 6:40, Jesus fala que o discípulo bem instruído será como seu mestre. A palavra grega no Novo Testamento original, traduzida para “instruído” ou para aquele que foi bem instruído é “katartizo”. E ela tem como significado: “preparar, equipar, colocar em ordem, completar, tornar-se no que deve ser”. Entendemos que este significado “tornar-se no que deve ser” é o mais relevante nesta lição.

Como dissemos em lições anteriores, o discipulado não deve ser um relacionamento com um fim em si mesmo. Ele não pode ser um relacionamento que não leve a lugar nenhum. Isso seria o mesmo que “um cego guiar outro cego”. O que aconteceria se fosse assim? Ambos cairiam no barranco, como a Palavra nos adverte.

Quando olhamos para as Escrituras, está claro como Jesus fez com aqueles doze homens do início da igreja, e não pode ser diferente conosco dois mil anos depois. Precisamos entender muito bem essa verdade.

Por isso, para ilustrar bem o tema, vamos usar o exemplo de uma criança recém-nascida. Não é sem razão que as Escrituras nos comparam a elas e, como tal, nos exortam a desejar ardentemente o genuíno leite espiritual, para que, por meio deste, possamos crescer.

Os primeiros anos de um bebê são marcados por uma dependência absoluta de cuidados de sua mãe quanto às necessidades mais básicas. Nenhuma criança, neste período, é capaz de alimentar-se sozinha, cuidar da higiene pessoal ou andar com suas próprias pernas. Ela está entregue aos cuidados de sua mãe e totalmente dependente disso.

Contudo, essa fase passa rápido, pois a criança logo cresce. Com isso, ela começa a aprender a comer sozinha e a andar por si mesma. Chega o momento em que ela, enfim, precisa sair do colo da mãe. Já consegue se locomover, tem força nas pernas. E é necessário que seja assim, afinal, esse crescimento é natural e saudável para o seu desenvolvimento.

Logo, ela tem de caminhar com as próprias pernas, ganhar autonomia, começa a falar, a entender certas coisas.

Agora, pensemos juntos: se é assim na vida natural de qualquer criança, por que na vida espiritual teria de ser diferente? Por que achamos estranho um adulto agindo como criança em atitudes e manias, e não temos o mesmo discernimento ou preocupação para aqueles que, mesmo depois de muitos anos de conversão, continuam a se comportar como crianças na fé?

Obviamente, não estamos propondo a eliminação das juntas e liga-mentos de discipulado. Isso faz parte dos relacionamentos e vínculos da igreja e é segurança para todos nós. Não estamos dizendo que se deve acabar com isso. Não é essa a solução!

Devemos ser gratos a Deus que, por meio do seu Espírito Santo, nos abriu as Escrituras para que pudéssemos compreender essa verdade tão preciosa para a sua igreja!

Graças a Deus pela vida de irmãos e irmãs que se dispuseram a pastorear a vida dos irmãos mais novos na fé. E assim ajudá-los na caminhada, no crescimento, nos primeiros passos.

O intuito aqui é, enfaticamente, destacar que a Igreja é o corpo de Cristo, e que seus membros precisam desenvolver-se.

Por quê? É simples: porque tudo aquilo que tem vida cresce e se desenvolve. Ora, o que significa esse desenvolver-se? Desenvolver está relacionado a “**retirar aquilo que envolve**”. Retirar aquilo que está prendendo, afastar os obstáculos. Quando algo se desenvolve, há crescimento e os obstáculos são vencidos.

Você sabe que há uma Palavra de Deus para todo aquele que nasceu de novo, e a Palavra é: “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”!



Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Filipenses 2:12-13

A vontade do Senhor é que nós não sejamos mais como meninos na fé, nos deixando seduzir pela artimanha dos homens que, com astúcia, nos induzem ao erro.

Desenvolver a nossa salvação, deixar de sermos meninos, dar frutos de uma vida amadurecida nos princípios de Deus. Essa é a vontade de Deus para todos nós!

Lembre-se que nos foi proposta uma carreira para correr. Portanto, precisamos nos desembaraçar de tudo aquilo que nos impeça de concluir esta carreira. É fato que temos um alvo para alcançar. E como vamos atingi-lo? Olhando firmemente para Jesus.

Novamente, vale destacar a frase usada algumas vezes: **“A resposta está em Jesus”**.

E não podemos ficar parados diante desta carreira que temos para correr. Há uma carreira para correr! E ela deve ser feita olhando firmemente para Jesus! A resposta está nele!



A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir. Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Hebreus 5:11-14

O texto acima nos adverte, de forma contundente, que manter uma atitude preguiçosa, lenta e morosa em ouvir as mesmas coisas durante um determinado período tem o poder de nos manter como crianças, quando o objetivo é justamente o contrário: que já tivéssemos nos tornado mestres.

Os primeiros anos de vida em Cristo deveriam ser suficientes para definir que estamos bem fundamentados. É por essa razão que podemos dizer que um discípulo bem fundamentado é aquele capaz de dar a razão de sua fé. E quando ele deve alcançar essa maturidade? Já nos primeiros anos de sua fé.

É preocupante a situação de alguns irmãos no meio da igreja que, apesar dos anos de caminhada, continuam necessitados de que alguém lhes leve o alimento à boca, que lhes tome pela mão e os conduza em tudo. Isso tende a perpetuar a infantilidade entre nós. Devemos combater isso.

Vale também considerar que devemos consolar os desanimados, amparar os fracos, e ser longânimos para com todos, como a Palavra também orienta e instrui. Mas esses textos, no contexto da Carta de Paulo à Igreja em Tessalônica, eram alguns pontos de ajuste no meio da Igreja, e não o modelo a ser imitado. Haverá irmãos fracos na fé que precisam ser amparados e animados, e devemos fazer o que nos cabe como irmãos. Mas, isso é diferente de irmãos que não crescem na fé porque não buscam evoluir em Deus.

Prova disso são expressões comuns na igreja que estamos sempre ouvindo: **“Olhe, eu não estou bem, porque você me abandonou”** ou **“Faz tempo que não nos encontramos! Você me abandonou”!**

Na maioria das vezes, essas declarações vêm de crentes já velhos na caminhada, de muito tempo convertidos. Essas expressões, normalmente, são dirigidas aos seus discipuladores como se eles devessem pegar em suas mãos para conduzi-los.

Precisamos resgatar o padrão bíblico de crescimento na vida espiritual.

Não é sem razão que Paulo exorta a Timóteo que ele seja padrão dos fiéis, mesmo que alguém pudesse desprezar a sua juventude. Devemos ser padrão dessa responsabilidade que recai sobre cada um de nós.

2) Uma orientação/advertência aos maridos:

Aqui vale abrir um pequeno parêntese direcionado, especificamente, aos maridos.

Marido, Deus te constituiu como cabeça de sua esposa! E eu creio, de todo o meu coração, que essa Palavra traz consigo uma responsabilidade específica, somente compartilhada por Jesus, pois Ele é o Cabeça da igreja.

Nenhum outro membro do corpo de Cristo ou irmão recebe o adjetivo “cabeça”. É Jesus, como Cabeça da Igreja, e depois os maridos, como cabeças de sua casa, de sua esposa, de seu lar.

De acordo com as Escrituras, é dever do marido amar sua esposa como Cristo ama a Igreja. É dever do homem santificá-la, honrá-la, trabalhar para que ela seja santa (separada). Purificá-la com a Palavra de Deus, instruindo-a com as verdades do Evangelho. Alimentá-la com a Palavra, cuidar dela como quem cuida de si mesmo e, principalmente, como Jesus cuida da Igreja. É dever do marido também tratá-la com carinho, como parte mais frágil.

Esses são deveres intransferíveis atribuídos pelo Senhor ao marido.

Vale considerar que você pode (como marido, como cabeça de sua casa) contar com a ajuda de uma outra irmã, que seja madura, para cooperar no cuidado de sua esposa. Obviamente, essa irmã mais madura não terá a atribuição de exercer autoridade, pois a autoridade espiritual sobre a esposa é do marido. Essa irmã será uma referência feminina para auxiliá-la em áreas que você, como homem, não poderia fazê-lo.

Lembremos a verdade que aprendemos em lições anteriores: o discipulado é um relacionamento de serviço e amor, no qual um irmão mais maduro ajuda um irmão mais novo na fé a crescer e desenvolver seu sacerdócio.

Consideremos também que Paulo, na Carta dirigida a Tito, orienta as mulheres mais velhas a instruírem as mais novas. Assim como você precisa ter um vínculo específico no corpo de Cristo, a esposa também tem essa necessidade.

Por isso, o marido não deve desprezar essa ajuda.

E nós podemos dizer que, com essa compreensão, essa irmã mais madura na fé pode, muito bem, ser chamada, também, de discipuladora. Se compreendermos que o discipulado é uma relação de amor e serviço – e não uma relação de autoridade, não haverá nenhuma confusão ou incompatibilidade no relacionamento.

O discipulador, como nós já vimos, não é uma autoridade constituída por Deus na igreja. Repetindo: a autoridade, dentro da casa, do lar, é do marido (do homem). Mas nada impede que essa irmã mais madura possa ajudá-lo no trato com a esposa.

E você pode, muito bem, chamá-la também de discipuladora ou irmã mais velha.

3) A prática apostólica do discipulado

Apesar de não haver nenhuma citação da palavra “discipulador” em todo o Novo Testamento, podemos encontrar, de forma muito clara, as marcas de sua influência nos relacionamentos dos apóstolos e da igreja.

Nós não encontramos a palavra “discipulado” no Novo Testamento, mas não temos dúvida: são muitos os textos que mostram a influência dessa prática na vida de pessoas.

Assim como Jesus, os apóstolos investiram na formação de outros homens.

Vejamos dois exemplos muito próximos a Paulo:

Exemplo 1: Timóteo

Ao referir-se a Timóteo, Paulo diz que ele seguia de perto o seu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança e até perseguições e sofrimentos.

Um pouco antes, na mesma carta, depois de chamá-lo de filho, Paulo o exorta a replicar em outros o mesmo que ele aprendeu.

Exemplo 2: Tito

Quanto a Tito, ele é reconhecido como companheiro na segunda Carta aos Coríntios e, assim como Timóteo, é chamado de verdadeiro filho na fé, na carta dirigida a ele.

Esses exemplos comprovam que o discipulado conduz aquele que se converteu a um processo de crescimento e, assim como na vida natural, ele tem início na infância, onde estão presentes, como diz Paulo em outra carta, as coisas de menino.

Mas, com o passar do tempo, esse relacionamento deve conduzi-lo ao momento em que ele deixará, em que desistirá das coisas próprias de menino, vindo a tornar-se adulto, homem maduro. Esse ensino até aqui não está apontando, obviamente, que a partir desse momento, essa pessoa mais madura na fé não terá a

necessidade de sujeitar-se a mais ninguém. Não é isso. Na verdade, tudo o que ela aprendeu, nos primeiros anos de vida quanto à sujeição, obediência e dependência deverá continuar a nortear toda a sua vida.

Por quê? Porque todo aquele que entendeu os princípios do Reino de Deus manterá para sempre a sua consciência de que não pode andar sozinho. Assim como se deu com Timóteo e Tito, os demais homens que auxiliaram Paulo em seu serviço à igreja foram exemplos claros de sujeição uns aos outros.

Foram exemplos claros de crescimento, de homens que amadureceram na fé e de homens que, mesmo tendo se tornado maduros, continuaram se sujeitando uns aos outros.

Outros exemplos: Estéfanos, Fortunato e Arcaico.

O que as Escrituras mencionam sobre eles? Dizem que “Trouxeram refrigério”. Considere a expressão que é usada referindo-se a esses homens: “trouxeram refrigério” ao espírito de Paulo e à igreja em Corinto.

Uma reflexão:

Pare para pensar um pouco: depois de todos esses anos de sua caminhada na fé, você pode dizer que os irmãos mais velhos, que tiveram ou que têm responsabilidade sobre sua vida, podem dizer que você, hoje, tem se tornado refrigério para o espírito deles?

Você tem crescido, e esses homens e mulheres que têm ajudado você nesta caminhada (homens mais velhos, mais maduros) podem se referir a você como companheiro, porque amadureceu, por que cresceu e se mostra alguém maduro nas coisas de Deus?

Outro exemplo: Onesíforo.

Uma outra citação de homem que andou com Paulo e fez parte dessa equipe é Onesíforo. Falando de Onesíforo, a Escritura diz que ele deu ânimo a Paulo, pois, chegando a Roma, ele procura por Paulo de forma diligente até o encontrar.

Por que Onesíforo saiu à procura de Paulo e não desistiu até encontrá-lo? Porque ele sabia que havia necessidade.

Pense agora:

Você tem necessidade de comunhão? Você tem necessidade de estar com esses irmãos mais velhos? Você os procura? Ou, se eles não te procurarem, o máximo que você faz é reclamar: “Por que você não esteve comigo?” Você sente necessidade, continua tendo necessidade de estar com eles, de ter comunhão, relacionamento, de poder cooperar com eles?

Na verdade, quando lembramos esse exemplo de Onesíforo, essa necessidade que ele tinha de encontrar Paulo, de estar com ele, como irmão mais velho, na verdade, é importante esclarecer que a verdadeira maturidade traz consigo a certeza de que a necessidade de estar sujeito é maior. Quando adquirimos mais experiência e capacitação é que buscamos ainda mais estar com essas pessoas mais maduras. Essa busca é maior do que quando éramos novos na fé.

Exatamente por isso é que depois de “adultos” corremos mais riscos. Hoje, depois de muitos anos da minha caminhada de fé com Jesus, preciso muito mais da certeza de estar vinculado a meus companheiros, a homens mais velhos que eu. Por quê? Porque hoje eu corro mais riscos, por conta dos dons que Deus deu, pela capacitação, do envolvimento, das responsabilidades que aumentaram.

Hoje estou exposto a um risco maior de caminhar sozinho e de forma independente do que ocorria quando me converti anos atrás. Por isso, passados todos esses anos, ter essa consciência de que necessito estar ligado, dependente e sujeito a outros irmãos é de suma importância. Essa necessidade tem de ser muito mais forte nas nossas vidas.

Outro exemplo citado é Clemente e outros cooperadores que se esforçaram com Paulo no Evangelho.

Mesmo depois de se tornarem maduros na fé, não deixaram de estar sujeitos uns aos outros. Acerca desses homens, Paulo chega a afirmar que os nomes deles encontravam-se no Livro da Vida. Aleluia!

Homens que se tornaram provas vivas de que o discipulado verdadeiro transforma crianças em homens maduros e aptos a serem obreiros.

Você pode imaginar o nível de relacionamento que esses homens tinham com Paulo? Como essa equipe de homens que, a princípio

eram neófitos, inexperientes, mas, no tempo de caminhada, de formação junto com Paulo, se transformaram em companheiros, em obreiros, que o auxiliaram? Eles se tornaram homens maduros, obreiros do Senhor.

Esses exemplos comprovam que não pode ser diferente com nenhum de nós.

Os anos de caminhada, sendo discipulados, têm que nos conduzir à maturidade. Eles devem nos conduzir a sermos homens maduros, mulheres maduras. Temos de ser obreiros, para que nos unamos a outros, para estarmos juntos, trabalhando nessa seara do Senhor. Já está na hora de deixarmos o colo de nossas mães!

Vamos nos tornar homens e mulheres aptos para ser obreiros do Senhor! Devemos abandonar a infantilidade, contudo devemos continuar sujeitos uns aos outros.

Que o Senhor, com sua graça e misericórdia, nos abençoe e grave essa palavra em nosso coração.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta septuagésima nona lição do Fundamentos, novamente falamos sobre juntas e ligamentos de discipulado no corpo de Cristo, que tem por objetivo nos conduzir ao crescimento e fundamentação da nossa fé.

A Palavra compara um recém-convertido a uma criança recém-nascida para nos exortar a desejar ardentemente o genuíno leite espiritual, para que, por meio dele, possamos crescer. E os vínculos de discipulado servem para nos conduzir neste crescimento.

Não deve ser comum entre nós que, após anos de caminhada na vida cristã, alguns irmãos ainda se comportem como crianças de colo, precisando que alguém leve comida à sua boca. Esses passos são apenas iniciais. Logo, é necessário trocar o leite pelo alimento sólido e andar com as próprias pernas. Conforme os anos avançam, devemos nos tornar homens e mulheres aptos para ser obreiros do Senhor, abandonando a infantilidade, sem, contudo, deixar de nos submeter uns aos outros.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual é o objetivo do discipulado?
- 02 Como definimos se um discípulo está bem fundamentado?
- 03 Qual é a responsabilidade do marido para com sua esposa?
- 04 O que podemos aprender com aquele grupo de homens que andou com Paulo?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 79



Vídeo resumo
Lição 79



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me